

Reuters/Folhapress

Walter Salles, diretor do filme *Ainda Estou Aqui*, com a estatueta de Melhor Filmes Internacional

‘Vivemos processo de fragilização crescente da democracia’

Após Oscar, Walter Salles reflete sobre o impacto de “Ainda Estou Aqui”

Por Fernanda Ezabella e Pedro Martins (Folhapress)

Em conversa com jornalistas num hotel de Los Angeles na noite de segunda-feira (3), um dia após ter feito história ao vencer o primeiro Oscar do Brasil, o cineasta Walter Salles refletiu sobre como seu filme “Ainda Estou Aqui” impactou o público americano, que vê agora investidas do presidente Donald Trump contra direitos humanos.

“A gente está vivendo um processo de fragilização crescente da democracia, um processo que está se

acelerando cada vez mais. O filme se tornou próximo de quem o viu nos Estados Unidos. Isso explica a maneira crescente com que ele foi abraçado nos Estados Unidos”, disse Salles, ao responder uma pergunta relacionada à prática das deportações de imigrantes acorrentados.

O longa chegou a ser exibido em 762 salas de cinema nos Estados Unidos, acumulando US\$ 5,2 milhões no país, cerca de R\$ 30 milhões, e mais US\$ 24,7 milhões, cerca de R\$ 144 milhões, no resto do mundo.

“O filme ecoa o perigo autoritário que graça no mundo todo. A gente está vivendo um momento de extrema crueldade, da prática da crueldade

de como forma de exercício de poder. Estamos no meio disso e é profundamente inquietante. Numa hora como essa, o jornalismo investigativo, a literatura, a música, o cinema, todas as formas de expressão se tornam fundamentais para combater isso. Para trazer uma polifonia democrática.”

Ainda na segunda-feira, em entrevista ao vivo ao Jornal Nacional, a atriz Fernanda Torres disse que seu trabalho em “Ainda Estou Aqui”, no papel de Eunice Paiva, viúva de Rubens Paiva, é de certa forma uma maneira de dar continuidade ao legado de sua mãe, Fernanda Montenegro.

De óculos escuros para disfarçar a comemoração da noite de domingo,

quando “Ainda Estou Aqui” venceu o Oscar de melhor filme internacional, a atriz diz que, da mesma forma que sua mãe resistiu à ditadura militar, ela sente fazer o mesmo por meio de seu trabalho.

“Eu fico pensando nas crianças que estão vivas hoje, em que filmes eles farão daqui a 50 anos sobre a nossa resistência hoje ao autoritarismo, aos movimentos antidemocráticos, a anti-cultura. É um filme sobre transmissão e resistência ao longo do tempo.”

Fernanda Montenegro interpreta a mesma personagem da filha na velhice. Eunice e ficou conhecida por sua luta pelos direitos huma-

nos, depois de se formar advogada, e por sua trajetória para reconhecer na Justiça a morte e o sequestro de seu marido por agentes da ditadura militar.

Selton Mello, que interpreta Rubens Paiva, acrescentou que o filme segue com temporadas notáveis em curso na França, em Portugal e no Reino Unido, e que o prêmio no Oscar não é o fim de sua trajetória. “Um filme dessa grandeza é eterno. Ele continua em cartaz e vai estreiar em outros países. É essa a força do cinema. Parece que encerramos o ciclo. Mas não fechamos nada. Foi só mais uma etapa. Ainda estamos aqui e ainda temos muita estrada.”

O fenômeno chamado Fernanda Torres

Indicada ao Oscar por “Ainda Estou Aqui”, Fernanda Torres se tornou estrela de um vídeo de sucesso publicado no perfil da Academia no Instagram. A postagem foi feita horas antes da maior premiação do mundo do cinema, e se tornou o post com a maior quantidade de curtidas na noite do último domingo (2), quando aconteceu a cerimônia de premiação.

As mais de 600 mil curtidas na postagem, em que a atriz brasileira é entrevistada durante o tapete vermelho do evento, são seguidas pelo alcance uma fotografia de Torres também disponibilizada na ocasião da cerimônia, que já ultrapassa, logo atrás, mais de 590 mil curtidas.

O alcance das duas publicações se destaca muito em relação aos vídeos e fotos de outros artistas indicados, que no geral variaram entre

10 mil e 150 mil curtidas à exceção de uma breve entrevista com o ator sueco Edvin Ryding e uma foto com o indicado ao Oscar de melhor ator, Timothée Chalamet, com cerca de 200 mil.

A repercussão lembra outra postagem feita pela Academia, em novembro de 2024, anterior ao anúncio dos indicados ao prêmio, que alcançou aproximadamente 3 milhões de curtidas desde a sua publicação, e revelou o engajamento dos brasileiros como parte indissociável da campanha que a artista cursou até o Oscar.

“Ainda Estou Aqui” venceu o Oscar de melhor filme internacional, feito inédito para o cinema brasileiro, e uma foto do diretor do longa, Walter Salles, com a estatueta dourada também teve boa repercussão no perfil da Academia no X.

Reuters/Folhapress



A brasileira Fernanda Torres foi indicada ao Oscar como Melhor Atriz